
AS PRAXES NOS OUTROS PAÍSES

FEV.2017



COLEÇÃO
TEMAS
B

Ficha técnica

DILP

Divisão de Informação Legislativa e Parlamentar

Título do dossiê

As praxes nos outros países

Pesquisa de legislação efetuada por:

Cristina Ferreira

Arranjo Gráfico: Rosário Campos

Coleção:

Temas, n.º 9

Data de publicação:

Fevereiro de 2017

AS PRAXES NOS OUTROS PAÍSES

Albânia, Alemanha, Áustria, Bélgica, Bósnia-Herzegovina, Canadá, República Checa, Dinamarca, Espanha, Eslováquia, Eslovénia, Estónia, Finlândia, França, Geórgia, Grécia, Holanda, Hungria, Islândia, Israel, Letónia, Lituânia, Macedónia, Montenegro, Noruega, Polónia, Suécia, Turquia

Lisboa, dezembro de 2016

NOTA PRÉVIA

Na sequência do pedido feito sobre as praxes na Europa, a DILP enviou para os parlamentos membros do [CERDP/ECPRD](#) (European Centre for Parliamentary Research and Documentation/ Centre européen de recherche et de documentation / Centro Europeu de Pesquisa e Documentação) as questões seguintes:

- 1) Existe, no vosso país, a prática regular de praxes académicas nas instituições de ensino superior?
- 2) Se sim, em que momentos as praxes académicas têm lugar?
- 3) Caso exista a prática das praxes académicas, ela é regulada? De que forma ela é regulada? Através de legislação do governo central ou deixando essa incumbência a cada instituição do ensino superior?
- 4) Em caso de regulação, qual/quais as responsabilidades/competências e/ou poderes das diversas entidades ou instituições intervenientes? (ex. órgãos de gestão do estabelecimento de ensino superior, associações de estudantes, comissões de praxes).

Cuja versão em inglês se lê assim.

- 1) In your country, are academic initiation practices regularly carried out at higher education institutions?
- 2) If so, at what moments do these initiation practices occur?
- 3) If there are academic initiation practices, are they regulated? How are they regulated? Are they regulated by legislation from the central government or is each higher education institution responsible for this task?
- 4) If regulated, what are the responsibilities/competences and/or powers of the different bodies or institutions? (E.g. management bodies of higher education establishments, student associations, initiation committees).

Dos 47 países membros responderam 27 e dos 3 observadores respondeu o Canadá. Da análise das respostas depreende-se que o sentido dado a *academic initiation practices* varia entre o sentido praxe *stricto sensu* e o sentido de prática de iniciação académica *lato sensu*, no qual se incluem os cursos ou programas de iniciação ou de orientação organizados pelas instituições de ensino superior. Em alguns países, o termo original de praxe é usado em sentido depreciativo (como *hazing* e *bizutage*) e noutros é associado a uma mera brincadeira com raízes profundas na tradição.

As realidades podem, assim, classificar-se em 3 categorias:

1.^a) as que não têm praxes acadêmicas;

2.^a) as que promovem semanas com programas de orientação ou introdução dos novos alunos no ensino universitário, assumindo assim a existência de práticas de iniciação acadêmica, com ou sem a realização de praxes no sentido *stricto sensu*;

3.^a) as que têm praxes no sentido *stricto sensu* do conceito.

Retira-se, ainda, que globalmente as práticas de iniciação acadêmica ou de introdução acadêmica são realizadas pelas organizações dos estudantes e inserem-se no âmbito da autonomia universitária, sendo um traço comum a ausência de regulamentação padronizada.

ALBÂNIA

O parlamento albanês não respondeu diretamente às questões colocadas tendo optado por fazer uma apresentação geral sobre as associações de estudantes e respetivas atividades.

Nos termos da lei albanesa sobre o ensino superior e investigação científica nas instituições de ensino superior (*Law n.º 80/2015, de 7 de setembro*), no seu artigo 99.º, n.ºs 1 e 2, os estudantes têm o direito de organizar ‘concelhos estudantis’ os quais são organizações estudantis independentes que não desenvolvem atividades de caráter político ou económico. Estas organizações promovem a participação dos estudantes e coordenam os seus representantes nos órgãos de governação das instituições de ensino superior. Nos termos da mesma lei, os ‘concelhos estudantis’ podem emitir a sua opinião e apresentar propostas em todos os assuntos relacionados com as instituições de ensino superior, tais como:

- planos e programas de estudo;
- regulamentos para atividades de ensino;
- direito ao estudo;
- qualidade dos serviços;
- fixação das propinas e outras contribuições financeiras;
- orçamento anual;
- desenvolvimento de atividades culturais e desportivas.

A lei prevê, também, que os procedimentos, as modalidades de constituição, de organização e de funcionamento dessas organizações estudantis são definidas nos regulamentos e estatutos das instituições de ensino superior, de acordo com as propostas que lhes sejam apresentadas pelos estudantes. De igual forma, as responsabilidades, competências e os poderes dos diferentes órgãos ou instituições do ensino superior são também definidos em cada estatuto ou regulamento respetivo.

ALEMANHA

Na Alemanha não existe a prática comum de rituais académicos de iniciação ou praxes. As universidades disponibilizam dias ou semanas de cursos de orientação inicial para os caloiros. Após a conclusão do ensino secundário os estudantes alemães têm à sua disposição três formas de ensino superior: as universidades, as universidades técnicas e as universidades de música e artes. Estes estabelecimentos de ensino superior são tanto estatais como reconhecidos pelo estado, estando ambos sujeitos à legislação que regula o ensino superior.

Na maior parte as associações de estudantes organizam cursos de orientação no primeiro semestre de aulas, denominados *fachschaften*. Estes cursos tanto servem para explicar a

organização da universidade como para abordar com mais detalhe algum outro assunto em especial. O seu objetivo é o de proporcionar aos novos estudantes uma introdução acerca da universidade e têm lugar nas semanas imediatamente anteriores ao início das aulas. A estrutura dos cursos é da inteira responsabilidade das associações de estudantes sendo estas a forma de organização e representação de todos os estudantes matriculados num determinado estabelecimento de ensino. O presidente da associação é eleito de entre os seus membros, diferindo a sua estrutura de *Länder* para *Länder*. Os cursos de orientação organizados pelas associações de estudantes também incluem eventos sociais, tais como festas. Apesar de não haver relatos de episódios violentos nessas festas, tem-se notado um aumento significativo do consumo de álcool. Os rituais preestabelecidos no início do primeiro semestre não estão difundidos pela Alemanha nem se conhecem casos de uso excessivo da violência nesses cursos de orientação. Existem, no entanto, casos individuais como por exemplo o da universidade de cidade de Göttingen, onde os caloiros desfilam pela cidade na semana do curso de orientação e participam na competição de consumo de bebidas o que já levou a alguns casos de intoxicações provocada por excesso de álcool. Em casos pontuais de violência (na sequência do excesso de consumo de álcool), mesmo que tal ocorra dentro do *campus* universitário, é sempre considerado e tratado como um assunto de polícia.

ÁUSTRIA

A prática de ritos de iniciação académica não é comum na Áustria. De facto, neste país há só uma universidade que tem por tradição essa prática e a qual se trata da universidade de indústria mineira em Leoben. Aqui as associações e as comunidades de estudantes mantêm uma antiga tradição mineira segundo a qual os caloiros, caso queiram participar, saltam por cima de um avental de couro no dia 4 de dezembro, que é o dia de Santa Bárbara, a padroeira dos mineiros.

BÉLGICA

As praxes são regulamentadas por acordo entre as associações de estudantes de cada universidade.

BÓSNIA-HERZEGOVINA

Não existem práticas de iniciação académica nos estabelecimentos de ensino superior da Bósnia-Herzegovina.

CANADÁ

No Canadá, a maior parte das faculdades e universidades organizam eventos de orientação no início de cada ano escolar. Estes eventos tem como objetivo a integração de novos estudantes na vida universitária e proporcionar-lhes a oportunidade de estabelecer amizades com os seus colegas. Alguns destes eventos são organizados pelas próprias universidades, outros são organizados pelas associações e clubes de estudantes. Podem encontrar-se exemplos desses eventos nos sítios das seguintes universidades:

[McGill University Orientation Week](#)

[University of Ottawa Welcome Week](#)

[Orientations at the University of British Columbia](#)

O ensino canadiano está sob a tutela da jurisdição provincial e a legislação que abrange o ensino superior em especial não regula a organização dos eventos de orientação. Alguma da legislação que diz respeito às universidades pode encontra-se aqui:

Ontario, [Colleges and Universities Act](#), R.S.O. 1990, c. M.19.

British Columbia, [University Act](#), R.S.B.C. 1996, c. 468.

Québec, [Act respecting educational institutions at the university level](#), c. E-14.1.

Dado o facto de não haver legislação central que diga respeito diretamente aos eventos de orientação, os organizadores individuais (universidades, associações ou clubes de estudantes) são os diretamente responsáveis pelas normas e/ou as diretrizes que se lhes sejam aplicadas. Não há regras padronizadas de normas ou regulamentos relacionados com os eventos de orientação universitários. No passado, houve estudantes que foram repreendidos ou até suspensos por comportamentos inaceitáveis. Se esses comportamentos cruzam a linha da prática criminal, os estudantes terão que lidar com as autoridades competentes.

REPÚBLICA CHECA

O único processo académico de iniciação nas universidades checas é a matrícula (em checo *imatrikulace*) a qual consiste numa cerimónia em que participam os estudantes no início dos seus estudos e que tem por fim a admissão à comunidade académica. Os estudantes reúnem-se no *hall* da universidade onde os representantes da universidade ou da faculdade (como por exemplo o reitor) proferem os seus discursos. Os estudantes prestam, também, o juramento e tocam simbolicamente no cetro da faculdade. Não há regras específicas para estas cerimónias, tratando-se essencialmente de cerimónias tradicionais de adesão voluntária.

DINAMARCA

Na Dinamarca é comum a existência de práticas de iniciação académica nos estabelecimentos de ensino superior, as quais ocorrem no início do ano escolar do bacharelato ou da licenciatura. Cada instituição decide como dão as boas vindas aos novos estudantes, não existindo qualquer regulamentação legal específica dessa prática.

ESPAÑA

Em Espanha é comum a existência de eventos de orientação os quais têm como objetivo a integração dos estudantes na vida universitária. Alguns são organizados pela própria universidade, outros pelas associações ou clubes académicos. Aqueles eventos ocorrem durante todo o ano escolar. Não há qualquer legislação específica relativamente às práticas universitárias de orientação mas se algum estudante se exceder nalgum comportamento e se este cair na esfera judicial, será a este nível que será analisado. O código penal espanhol pune todo o tratamento degradante que comprometa seriamente a integridade quer moral quer física de uma pessoa. Os regulamentos internos e os estatutos das universidades baniram este tipo de tratamentos.

Algumas universidades têm serviços de orientação, de introdução e de informação na vida universitária, os quais podem ser encontrados nos respetivos portais:

[UCM](#) (Universidade Complutense de Madrid): Serviço de Orientação Universitário (SOU) da faculdade, que funciona junto à Reitoria.

A sua função é responder a um conjunto de necessidades dos estudantes universitários e assim contribuir para a qualidade e o aperfeiçoamento do ensino universitário. O Serviço de Orientação é composto por um Conselho de Administração, um Conselho Consultivo e uma Equipa de Colaboradores composta por estudantes bolseiros de cada ano. Desenvolve atividades de informação, formação e aconselhamento. Estas atividades de apoio podem ter lugar em qualquer um destes três momentos: incorporação da universidade, durante os estudos universitários e no final deste tendo em vista a inserção na vida laboral.

[UAM](#) (Universidade Autónoma de Madrid): Gabinete de orientação e de atenção ao estudante.

O Ministro da Educação do governo de Espanha atualmente descarta a hipótese de praxes nas universidades, considerando que algumas praxes têm graça e são divertidas mas algumas outras são excessivas e devem ser evitadas.

O Presidente da associação '[No más novatadas](#)' tem sublinhado a necessidade da 'modificação da perceção social' da praxe e no trabalho que há a fazer junto das comunidades no sentido de que as praxes 'não são meras brincadeiras e não são formas de receber os estudantes na

universidade do séc. XXI'. Exigiu ainda que 'houvesse regulamentação da praxe e que fossem criados canais confidenciais para denúncias'.

A erradicação das praxes académicas chegou ao Senado espanhol onde foi aprovada uma moção solicitando ao governo a tomada de medidas preventivas e um acompanhamento mais próximo das queixas e da presença de mais polícias nos *campus* universitários.

A polícia também desenvolve um trabalho na prevenção e controlo de praxes abusivas e promove a denúncia de práticas abusivas mas não existe um tipo de crime específico no âmbito das praxes, apenas alguns atos caem sob a tutela penal como causadores de 'danos psicológicos'.

ESLOVÉNIA

Na Eslovénia não existem regras específicas para a iniciação dos estudantes universitários. Ao longo dos tempos (que remontam à segunda metade do século XIX), foram-se desenvolvendo várias práticas ao caloiro as quais acabaram por se tornar tradição. No início de cada ano académico as faculdades dão as boas vindas aos novos estudantes com receções oficiais e discursos de reitores. Estas receções são normalmente seguidas de encontros informais organizados pelas associações de estudantes cujo propósito é essencialmente de socialização e entretenimento.

Este ano a maior universidade eslovena – a Universidade de Liubiana – organizou uma abertura solene para o ano académico 2016/2017 numa das praças centrais da capital, em frente ao edifício da universidade. Esta receção foi acompanhada de um intenso programa cultural que incluía entradas grátis em concertos e exposições e mostras das diversas faculdades as quais aproveitaram para apresentarem os seus programas de estudos e atividades curriculares. Discursaram o reitor da Universidade, o presidente da Câmara Municipal de Liubiana e o Presidente do Conselho dos estudantes. Participaram, também, os diretores das diferentes faculdades que fazem parte da Universidade. O evento terminou com um concerto e uma festa de boas vindas no *campus* universitário.

As faculdades também organizam eventos de iniciação. Por exemplo, a faculdade de medicina, os alunos do 5.º ano conjuntamente com a associação dos estudantes de medicina organizaram uma receção para os novos estudantes nas instalações da faculdade, com um programa cultural seguido de uma festa.

ESLOVÁQUIA

Na Eslováquia as cerimónias de acolhimento dos estudantes universitários são uma expressão das tradições, das quais fazem parte um juramento académico. A matrícula (*imatrikulácie*) consiste na inscrição e recrutamento festivos dos novos estudantes, o que ocorre

simultaneamente com o ato da matrícula oficial. A chegada dos novos estudantes universitários é conhecida como sendo a *beánia* que decorre do termo eslovaco *beanus*, o qual deriva do francês *bee jaune* (abelha amarela). Consiste num baile de gala semioficial organizado maioritariamente pelos estudantes mais velhos. Estes eventos têm lugar normalmente nos meses de novembro ou dezembro de cada ano e vêm, normalmente previstos, nos estatutos da universidade ou por decreto do reitor.

ESTÓNIA

Na Estónia, as práticas de iniciação académica são levadas a cabo pelas universidades. Estas práticas são simbólicas (marcando a entrada na comunidade do ensino superior), são voluntárias e organizadas pelos estudantes dos segundos e/ou terceiros anos. As atividades específicas variam consoante as faculdades e universidades, sendo que há casos em que participam os professores.

Estas práticas ocorrem, normalmente, no início do ano escolar sendo normalmente reservado um dia durante o qual decorrem essas atividades, as quais podem ser compostas por jogos. Esse dia termina, usualmente, com um encontro/convívio entre todos os alunos.

Estas práticas baseiam-se na tradição e não são reguladas por nenhuma legislação em especial. Todavia, se o comportamento ou a atitude dos alunos mais antigos for considerada indigna, estes podem ser expulsos da universidade. De igual forma, se o caloiro considerar ou sentir que os seus direitos foram infringidos durante a praxe pode apresentar queixa nos termos gerais.

A universidade pode decidir a autorização, impedimento ou total banimento destas práticas do seu respetivo *campus*. De uma forma geral, as praxes na Estónia tem sido consideradas razoáveis e respeitosas. O problema maior tem surgido ao nível do ensino secundário, donde têm surgido muitas queixas de praxes vulgares e degradantes, e por isso a sua prática foi proibida em muitas escolas secundárias.

FINLÂNDIA

Na Finlândia a maior parte das universidades têm praxes as quais têm lugar no início do primeiro ano universitário. São organizadas pelas associações de estudantes e não existe nenhuma regulamentação em especial, fundamentando-se esta prática na tradição antiga. Oficialmente as universidades não colaboram nem participam na organização das praxes. Tem havido uma discussão acerca da natureza destes eventos. Algumas destas práticas têm sido consideradas humilhantes e algumas vezes quase violentas, tendo as associações de estudantes modificado a sua prática devido a essa discussão. Outra questão que tem sido levantada refere-se ao carácter voluntário das praxes. Sendo uma forma de os estudantes se conhecerem uns aos outros, enfatiza a ideia de que a sua prática deve ser aceite por todos.

FRANÇA

Em França destaca-se, no ensino superior, a existência de diversas práticas com dois objetivos essenciais: facilitar a integração dos novos alunos, por um lado, e marcar os momentos importantes na vida do aluno, como é o de obtenção do diploma. No primeiro caso as associações de estudantes organizam frequentemente fins-de-semana de integração, ou rituais de integração, os quais são acompanhados por um vestuário especial, cânticos, 'cerimónias secretas'. O segundo caso tem lugar na obtenção da licenciatura (obtida após 3 anos de estudo de bacharelato, ou o mestrado, correspondente a 5 anos de estudo superior). Algumas faculdades, sobretudo as de direito, economia e gestão, organizam cerimónias de entregas dos diplomas parecidas com as que ocorrem nos Estados Unidos da América.

As praxes foram abandonadas em França após o maio de 1968 devido ao seu conteúdo autoritário e conservador, tendo sido retomadas muito recentemente. Durante muito tempo só algumas velhas escolas de engenharia as praticavam e há até notícia de um exemplo da escola de Artes e Ofícios da prática de praxes extremas: http://www.lemonde.fr/campus/article/2016/06/30/aux-arts-et-metiers-les-gadzarts-font-corps-pour-perpetuer-les-traditions_4960863_4401467.html

As cerimónias de entrega de certificados são organizadas pelas administrações das universidades ou faculdades e nunca suscitaram quaisquer problemas particulares.

Pelo contrário, as praxes são caracterizadas frequentemente por um elevado consumo de álcool e até de drogas. São, por isso, qualificadas como *bizutage* tais como violência em reunião, tiros e ferimentos, podendo ser categorizadas como crime.

A [Loi 98-468 de 7 de junho de 1998](#), relativa à prevenção e à repressão das infrações sexuais e à proteção de menores, sanciona severamente as práticas de *bizutage*. Introduziu no [código penal](#), no capítulo V intitulado "Dos atentados à dignidade da pessoa" (que trata igualmente da prostituição de do trabalho forçado), uma secção (a secção 3 bis) relativa à *bizutage*, em especial nos [artigos 225-16-1](#), [225-16-2](#) e [225-16-3](#).

O [artigo 131-39](#) do mesmo código penal determina o encerramento definitivo, ou por cinco anos ou mais, dos estabelecimentos onde tenham sido cometidos os crimes e a divulgação na comunicação social e redes sociais dessa decisão.

A *Loi* de 1998 permite, assim, uma punição pesada para os estabelecimentos (cafés, restaurantes, centros de férias, hotéis) onde a *bizutage* tenha lugar.

As praxes são objeto regular de circulares do Ministro da Educação e de condenações na sequência de julgamento penal quer de pessoas físicas ou jurídicas (nomeadamente as associações de estudantes) que cometeram ou permitiram se cometesse a *bizutage*.

Existe uma [Comissão Nacional contra a Bizutage](#) que foi criada sob a forma de associação. Tem por missão principal informar as escolas, as associações de estudantes e os alunos das consequências jurídicas da praxe quando ultrapassa os limites fixados pelo código penal.

GEÓRGIA

Na Geórgia as praxes ocorrem habitualmente no início do ano escolar e são normalmente organizadas em festas para dar as boas vindas dos novos alunos, facilitar a sua integração na vida universitária e para conhecer os colegas mais antigos. As festas de boas-vindas iniciam-se com os discursos do reitor, os diretores das faculdades e outros membros da administração das universidades nos quais apresentam as perspectivas da instituição que representam, incluindo os programas de estudo académicos, oportunidades de financiamento, familiarizando-os com os estatutos e os espaços da universidades. Os alunos recém-chegados podem colocar questões respeitantes aos estudos e à vida de estudante na instituição. As festas estão associadas as atividades variadas tais como concursos, desportos, jogos, concertos.

Normalmente, as festas de boas-vindas têm lugar no edifício principal ou no largo da universidade. Todavia, a [Universidade Iliuni](#) mantém a tradição de organizar o evento no parque central de Tbilisi ([Parque Vake](#)) sob a forma de um “piquenique científico”. Durante o piquenique os grupos científicos apresentam exposições interativas e experimentações interessantes em tendas especialmente montadas para o efeito. O objetivo do piquenique é o de apresentar os sucessos da sociedade moderna de uma forma divertida.

Não existe legislação que regulamente as praxes. Em algumas universidades são os próprios estatutos que consagram os usos e os costumes das praxes mas noutra a sua prática sustenta-se na tradição antiga e cujas regras variam de instituição para instituição e podem alterar-se de ano para ano.

Na maior parte das universidades são os serviços de relações públicas com a assistência das associações académicas que são os responsáveis pela organização das praxes onde os alunos mais antigos se disponibilizam a prestar aos colegas recém-chegados todas e quaisquer informações de que necessitem.

Os participantes nas praxes são fortemente aconselhados a manterem a ordem e a cumprir a regras de educação e urbanidade.

GRÉCIA

As praxes não fazem parte da cultura académica dos estabelecimentos do ensino superior grego, nem os alunos universitários participam em semelhantes eventos ou organizações. O que é usual é os estudantes universitários fazerem parte de organizações juvenis as quais são muitas vezes associadas aos maiores partidos políticos. O mais aproximado das praxes são as festas de boas vindas ou eventos de informação levados a cabo por estas organizações de juventude, as quais têm lugar ao longo de todo o ano letivo.

Nos termos do [artigo 16.º](#) da Constituição grega, as universidades são pessoas jurídicas de direito público com autonomia, pelo que todo o mau comportamento tido por um estudante cai dentro da alçada do código de conduta próprio do estudante.

Em caso de *hazing* ou outras formas de comportamento violento a universidade é competente para tomar as medidas adequadas, mesmo que elas passem pela suspensão ou expulsão do aluno, dependendo da severidade do caso. Além disso, é também possível que tais comportamentos sejam eles ofensas, abusos ou assédios consubstanciem um tipo legal de crime e por isso passíveis de procedimento criminal.

HOLANDA

A maior parte das instituições de ensino superior holandesas organizam eventos de orientação no início de cada ano letivo. Estes eventos têm como objetivo a integração dos novos alunos na vida universitária e proporcionar-lhes a oportunidade de se conhecerem e travarem amizade com os seus colegas. Estes eventos são, ora organizados pelas próprias universidades, ora pelas associações ou clubes de estudantes.

Os clubes ou as associações de estudantes holandeses são conhecidos por praticarem *hazing* ou *de-greenhorning*¹ (*ontgroening* em holandês). *Ontgroening* consiste na prática de rituais, desafios, e outras atividades que envolvam assédio, abusos ou humilhações usadas como forma de integração de alguém num grupo. Nem todos os clubes ou associações de estudantes o praticam mas os que o fazem, remontam essas práticas ao séc. XVII.

Não existem quaisquer regulamentos padronizados relacionados com as praxes ou os eventos de orientação universitários. Todavia, no passado houve caos de alunos ou associação de estudantes que foram repreendidos ou suspensos devido a comportamentos inaceitáveis tidos durante as praxes. Os clubes ou as associações de estudantes também podem suspender os seus membros ou impor sanções disciplinares aos seus membros. Em muitos casos as universidades têm laços estreitos com os clubes e as associações de estudantes e também podem aplicar-lhes sanções, tais como, cortando o apoio financeiro. Caso algum comportamento caia na alçada de lei criminal, o estudante em causa será presente ao juiz e terá que lidar com as autoridades competentes.

HUNGRIA

É comum na Hungria a organização de práticas de iniciação académicas apesar de muitas instituições do ensino superior que não aderirem a estas iniciativas.

As práticas de iniciação académica têm uma longa tradição na Hungria e são conhecidas como acampamentos de caloiros. Estes programas duram alguns dias e são geralmente organizados em áreas isoladas (por exemplo, no campo). Estes acampamentos têm como objetivo permitir

¹ *Greenhorn* tem o sentido de novato, principiante, caloiro.

aos caloiros que se conheçam, bem como conheçam colegas mais velhos e se tornem familiares com a vida universitária através do testemunho dos estudantes mais antigos.

O ano de 2014 foi um ano de viragem na sequência de uma violação ocorrida num desses acampamentos. O crime foi objeto de extensa projeção mediática e gerou um amplo alcance no discurso político. Este facto trouxe ao lume outras atitudes erradas e maus comportamentos dos estudantes que teriam continuado no desconhecimento e sem quaisquer consequências. Suspeitou-se, igualmente, que os organizadores dos acampamentos (os quais eram na sua maioria exclusivamente estudantes mais antigos) não relatavam esses maus comportamentos e tentavam convencer as vítimas a não apresentar queixas às autoridades. Neste sentido, o [Comissário para os Direitos Educacionais](#) promoveu uma investigação que permitira concluir: até que ponto os direitos civis e humanos dos caloiros estão seguros nos acampamentos de caloiros e como é que os estabelecimentos de ensino superior regulamentam os ditos acampamentos.

A investigação abrangeu todas as 67 instituições de ensino superior existentes na Hungria bem como os presidentes das associações de estudantes. Responderam ao questionário 45 estabelecimentos de ensino, sendo que 21 dos 67 não tinham organizado o acampamento naquele ano. A primeira conclusão retirada foi a de que as instituições não tinham recebido qualquer queixa relativamente aos acampamentos de caloiros. Só uma universidade denunciou ofensas sérias, incluindo assédio sexual. O Comissário concluiu que os caloiros eram forçados a beber álcool e a simularem exercícios com forte teor sexual, com a agravante de que eram posteriormente divulgadas imagens dos caloiros em tais situações degradantes. A segunda conclusão foi a de que só uma instituição de ensino superior tinha regulamentado acerca dos acampamentos de caloiros. A terceira foi a de que os alunos mais velhos eram os que, em cada instituição de ensino, organizavam os acampamentos de caloiros. Em algumas instituições, os próprios órgãos eram também envolvidos na organização, assim como empresas externas.

Com base nestas conclusões o Comissário propôs que fossem introduzidas alterações na Lei do Ensino Superior. Recomendou, também, que os estabelecimentos de ensino superior constituíssem um fórum onde se debatesse os acampamentos de caloiros, o respeito pela dignidade humana dos caloiros, a igualdade do género e o combate contra a violência e contra a mulher. Para além disso, o Comissário propôs a elaboração de programas de prevenção e de desenvolvimento dos procedimentos e controlo de apoio às vítimas.

Assim, muitos acampamentos de caloiros têm sido transformados em dias de orientação levados a cabo no *campus* da universidade depois de más condutas sexuais verificadas naqueles acampamentos.

Os acampamentos de caloiros e os dias de orientação ocorrem normalmente no final do verão, imediatamente antes do início oficial das aulas universitárias. Antes da alteração da Lei do Ensino Superior havia uma questão jurídica da relação do caloiro com a universidade porque no momento em que os acampamentos tinham lugar, eles já tinham, sido aceites pela universidade mas ainda não se encontravam matriculados. O *Act* CCIV de 2011 relativo ao Ensino Superior foi alterado em 2015 a fim de garantir a segurança nos acampamentos de caloiros, no seguinte sentido: obrigação dos estabelecimentos de ensino superior em regular a realização dos eventos

estudantis, tanto quanto aos procedimentos como quanto à organização propriamente dita; proibição das associações de estudantes de organizarem acampamentos de caloiros separadamente; identificação obrigatória, pela universidade, do responsável pela organização dos acampamentos de caloiros. A relação jurídica entre a universidade e o caloiro foi também clarificada. O diploma destaca, ainda, o respeito obrigatório pela dignidade humana dos estudantes, dos caloiros e dos funcionários dos estabelecimentos de ensino superior. A partir da alteração operada em 2015 muitos estabelecimentos de ensino superior aumentaram a severidade nos seus regulamentos internos, muito embora existam ainda grandes diferenças entre eles.

ISLÂNDIA

As práticas de iniciação académica são organizadas, no início das aulas, pelas uniões de estudantes de cada faculdade ou universidade ou pelas sociedades de estudantes de certos programas de estudos das faculdades. Não são regulamentadas nem existe nenhum diploma que se debruce sobre elas. No entanto, cada universidade pode estabelecer ou fixar regras sobre como devem ser organizadas.

Não tem havido problemas relacionados com as praxes universitárias, mas algumas cerimónias de boas-vindas aos alunos no ensino secundário tem sido contestadas por causa de episódios violentos. Da mesma forma tem havido alguns problemas comportamentais dos alunos ao terminarem os seus estudos secundários e a seguinte entrada numa universidade islandesa ou estrangeira.

ISRAEL

As práticas de iniciação académicas não são comuns nas instituições do ensino superior de Israel. Em alguns casos as associações de estudantes organizam festas e seminários para os novos alunos.

LETÓNIA

As instituições de ensino superior letãs organizam com regularidade práticas de iniciação académica, as quais tem lugar, normalmente no início do primeiro ano de estudos académicos. Estes eventos têm como objetivo a integração dos novos alunos na vida universitária e são organizados pelas associações de estudantes. As praxes variam de faculdades para faculdade. Tem por base a tradição e não são regulamentadas por qualquer lei.

LITUÂNIA

Na Lituânia, as praxes consistem numa longa tradição das universidades e outras instituições de ensino superior. São popularmente conhecidas como o “batismo do caloiro”. A cerimónia ocorre no início do ano académico, normalmente no fim de setembro ou princípio de outubro. As praxes diferem de faculdade para faculdade ou de instituição para instituição. Alguns elementos das praxes mantêm-se de ano para ano ou outros são novos, dependendo da criatividade dos estudantes. Os programas das praxes são normalmente preparados pelos estudantes do segundo ano e por vezes os professores e os funcionários são convidados assistir ou a participar. O “batismo do caloiro” consiste puramente numa festa e não está regulado por nenhuma regra. Cada instituição ou faculdade tem as suas próprias tradições e costumes. A participação é absolutamente voluntária não resultando quaisquer consequências negativas para quem não participe. Caso se verifique algum abuso ou violência durante as praxes, o assunto será analisado no âmbito da lei geral comum.

De acordo com alguma imprensa local a tradição do “batismo do caloiro” está a mudar, em particular nas últimas duas décadas. Dantes as praxes tinham algumas características que eram consideradas desrespeitosas para a dignidade humana. Hoje em dia são mais orientadas para jogos criativos, intelectuais e humorísticos.

MACEDÓNIA

Na Macedónia não existem praxes.

MONTENEGRO

No Montenegro são os próprios caloiros de cada faculdade quem organizam uma festa de modo a que se conheçam mutuamente mas isto não pressupõe qualquer praxe em especial.

Existe um Código de Ética Académica que estabelece que qualquer académico, estudante ou funcionário deve respeitar os princípios profissionais e morais de modo a preservar e a cultivar a dignidade e reputação da Universidade de Montenegro, de acordo com a sua missão. O código prevê um procedimento próprio em caso de violação daqueles princípios.

NORUEGA

As praxes são praticadas em algumas instituições de ensino superior da Noruega desde há muitas décadas, como tradições institucionalizadas, enquanto noutras instituições foram só estabelecidas mais recentemente. Não existem diretrizes padrão, sendo que cada instituição

desenvolveu o seu conjunto próprio de rituais. Muitas instituições organizam, através das associações de estudantes, as chamadas “semanas da brincadeira”, com eventos diários constituídos por concursos pergunta-resposta e espetáculos de *stand-up*, por exemplo. Trata-se de uma oportunidade para os novos alunos se conhecerem e conhecerem os alunos mais velhos. Estas semanas têm lugar no início do ano escolar.

A comunicação social norueguesa relatou a existência de violência e comportamento inapropriado relacionados com as praxes, tendo os estabelecimentos de ensino superior efetuado algumas advertências e repudiado toda a prática que viole qualquer princípio de respeito pela dignidade humana ou integridade física e psicológica. As instituições de ensino superior não têm capacidade legal para intervir nestas situações, e caso os comportamentos preencham algum tipo de crime ficam sob a alçada dos tribunais comuns.

POLÓNIA

A praxe académica, que tem como objetivo a introdução dos novos alunos na comunidade estudantil, é muito popular na Polónia e designa-se como *otrzesiny*. Este costume, que representa um papel importante na integração dos novos alunos, é praticado no início do ano académico tanto nas universidades estatais como nas privadas. A adesão é voluntária muito embora não possam ser excluídos incidentes casuais.

Esta tradição remonta à idade média, a 12 de maio de 1364, quando o rei Casimir, o Grande, fundou a primeira universidade polaca em Cracóvia. Hoje em dia, existem também praxes no ensino secundário.

Estas práticas de iniciação académica tomam muitas vezes a forma de festas que ocorrem nas discotecas e clubes mais populares por toda a Polónia. O evento *WOW! Wielkie Otrzesiny* é o maior e mais antigo evento do género no país. Esta festa é organizada no início de outubro e ocorre simultaneamente nos diversos clubes aos quais corresponde uma determinada associação académica. Existem diversas edições locais do *WOW!* em diversas cidades universitárias polacas, os quais são acompanhados de concertos, espetáculos e concursos com prémios valiosos. O objetivo último destes eventos é o de proporcionar a oportunidade aos novos alunos de conhecer os colegas e os seus representantes.

A organização destas semanas não é regulada por lei. São normalmente da responsabilidade das associações de estudantes em colaboração com os órgãos de gestão das universidades. Nos termos da lei do ensino superior – *Act* de 27 de julho de 2005 – é obrigação de cada reitor de cada universidade garantir a segurança e o respeito pela lei dentro das instalações respetivas. De acordo com as diretrizes do Ministro da Ciência de Ensino Superior emitidas em 2015, as universidades estão obrigadas a garantir que os eventos com grande afluência de participantes e que tenham lugar dentro das instalações da universidade cumpram os requisitos previstos na lei de segurança dos eventos de massas – *Act* de 20 de março de 2009. É obrigatória a emissão

de um parecer pela polícia e pelo departamento de bombeiros para que a realização do evento seja autorizada pelo governador ou presidente de câmara.

A emissão das diretrizes surgiu na sequência de um acidente que teve lugar durante uma festa académica nas instalações da universidade, onde faleceram três estudantes e mais de dez ficaram feridos. Quatro responsáveis foram levados a tribunal: o então reitor da universidade, o seu adjunto, o presidente da associação de estudantes e o chefe da segurança.

SUÉCIA

As práticas de iniciação académica estão presentes em muitas instituições de ensino superior suecas. São tradicionalmente chamadas *nollning* e que significa “bem-vindos novos alunos”. Nalgumas universidades mais antigas as cerimónias de iniciação académica existem, sob diferentes formas, desde séculos. A universidade de Upsala é um exemplo. As práticas de iniciação académica não são reguladas por lei e são organizadas pelas uniões de estudantes de cada instituição de ensino superior. As instituições organizam a introdução formal dos novos estudantes com informação sobre os seus cursos e questões práticas sobre os estudos.

As uniões dos estudantes² organizam as *nollning* para os novos alunos no início de cada semestre ou de ano académico e são, por isso, responsáveis pelo evento. A participação não é obrigatória. Na Suécia há um total de 47 uniões de estudantes nas universidades e noutros estabelecimentos de ensino superior. Juntos representam cerca de 275 000 estudantes universitários. Segundo a lei do ensino superior é o estabelecimento de ensino quem decide, depois de serem apresentadas as candidaturas, que grupo de estudantes tem o direito de se tornar numa união de estudantes oficial. A principal missão de uma união de estudantes é a defesa e representação dos interesses dos estudantes no sentido do melhor ensino e monitorizar o desenvolvimento do ensino numa determinada instituição. Até 2012 era obrigatório para todo o estudante ser membro da união de estudantes mas depois desse ano passou a ser voluntário. O *nollning* é realizado nas horas livres dos estudantes e não está regulamentado. As uniões de estudantes acordam muitas vezes com as universidades os termos e as formas desta prática de iniciação académica. Isto ocorreu nalgumas universidades para evitar situações de excessos de consumo de álcool, violência e abuso dentre os alunos.

TURQUIA

Na Turquia algumas universidades organizam programas de orientação para os novos estudantes antes de iniciarem o seu primeiro semestre, como se segue:

- <http://dos.ku.edu.tr/orientation/program>

² [União Nacional dos Estudantes Sueca.](#)

- <http://oidb.metu.edu.tr/system/files/Orientation%20Booklet%202016-2017%20web.pdf>
- <http://intl.boun.edu.tr/sites/default/files/Presentation.Fall2016.PDF>
- http://w3.bilkent.edu.tr/web/bilkent-tr/academic/admission/ge100/ge100_2016.pdf

Não há qualquer legislação específica sobre estes programas, sendo as instituições de ensino superior livres de decidir sobre os seus próprios programas de orientação.